

GAZETA

DE JA-



DO RIO

NEIRO.

QUARTA FEIRA 16 DE DEZEMBRO DE 1812.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Reliquæ cultas pectora roborant. H O R A T.

Rio de Janeiro 16 de Dezembro.

COMEÇAREMOS este Numero, apresentando documentos irrefragaveis do grau de credulidade, que merecem as folhas *Francezas*. Elles são escolhidos entre muitos, que omittimos por brevidade.

Margens do Mena 21 de Agosto.

Publicou-se no 1.º do corrente em todos os Departamentos de *Westphalia* huma ordem, em virtude da qual todo o individuo, que assoalhar alguma noticia acerca da situação respectiva dos dois exercitos no Norte, que não for Official, ou publicada nos Jornaes authorisados pelo Governo, será immediatamente preso, sujeito a hum exame, e ficará em prisão, em quanto não declarar de quem houve as novidades.

Berlim 25 de Agosto.

A nossa Corte, e muitas pessoas pertencentes ao Corpo Diplomático, que residem aqui, recebem noticias acerca do que se passa no exercito, mas nada publicão a este respeito, em quanto não apparecem no *Monitor* os boletins Officiaes.

Estes dois artigos juntos ao Decreto de *Napoleão*, que manda dar fé aos boletins *Francezes*, provão quanto se recêa de que a verdade appareça em outros papeis, cunhando a falsidade com o fete Napoleónico.

Depois desta reflexão, que nos pareceu bem necessaria neste momento, offerecemos a traducção dos artigos, que mencionámos no numero antecedente, para socegar os espiritos (quanto em nós he) acerca de huma batalha de tanta consequencia. Se deste modo Jeslizamos do systema, que nos havemos proposto, semelhante anomalia he justificada de sobra pelas nossas intenções, e pelos esforços para satisfazer á impaciencia dos Leitores.

VICTORIA DOS RUSSOS.

Havemos recebido as seguintes noticias da *Russia*.
S. Petersburg 11 de Setembro.

“ Temos (graças a DEOS!) gloriosas noticias do interior. Travou-se huma geral e sanguinolenta batalha, a 7 de Setembro, não muito longe de *Moscow*, na qual se empenharão as massas todas dos dois grandes exercitos, e os inimigos forão completamente destrocados. Dizem que a imagem da VIRGEM MARIA fôra levada da Cathedral de *Moscow*, e posta á frente do exercito *Russo* antes da batalha. O General *Kucusow*, e todos os seus Officiaes, então se obrigarão por hum solemne juramento, a vencer ou morrer. Esta cerimonia obrou no exercito *Russo* á maneira da electricidade, e subitamente começou o ataque, com huma impetuosidade superior a todo o exemplo. Affirma-se que a matança do inimigo he immensa, e já se havia retirado 15 *versis* do campo da batalha, quando sahio o despacho, que se havia expedido antes de feita relação alguma do numero dos mortos, feridos, e prisioneiros, assim de que chegasse a noticia ao Imperador hontem, dia de *S. Alexandre*. Esta noticia chegou, quando a Real Familia hia para a Igreja, e facilmente se imagina com que agradecidos sentimentos se celebrou o *Te Deum*, que sempre se canta naquelle dia. A victoria foi annunciada ao publico pela descarga de 101 grandes peças da Cidadela, e á noite illuminou-se a Cidade. Dizem que *Davoust* he do numero dos mortos, *Murat* e *Ney* dos prisioneiros.

S. Petersburg 12 de Setembro.

A's 10 horas chegou o Correio do Principe *Kutusoff*, datado 111 *versis* na vizinhança de *Mojaisk*, com a noticia de que elle havia sido atacado pelos *Francezes* em *Barodina*, e em huma acção geral, os *Francezes* forão rechacados em todos os pontos,

deixando 258 homens mortos e feridos, e 168 prisioneiros. — O boletim official esperava-se, que se imprimisse acada momento, e custou muito a fazer que os Russos tomassem alguns prisioneiros. Quando o correio sahio do campo da batalha, os Russos haviam rompido o centro do exercito Francez, que se retirou precipitadamente tres verss, e Platoff o perseguiu com os Ublans e Cossacos. Assim refere o Ministro ao Povo A importante victoria foi annunciada por salvas da Cidadella.

S. Petersburg 13 de Setembro.

Neste momento se publicou a noticia official, que o General Kutusoff derrotou inteiramente os Francezes, e tomou 208 prisioneiros, entre os quaes são o Vice-Rei da Italia, e o Marechal Ney. Davoust he morto. Outra relação diz, que a batalha se deu 20 verss de Moscow a 8 de Setembro. Dizem que Murat ficou prisioneiro.

Varias outras Cartas, que se receberam de *S. Petersburg*, concordão todas, que o resultado da batalha foi a favor dos Russos. Algumas dellas affirmão que os Francezes perderão 100 peças de artilharia. Huma conclue notando, que erão excessivas as festas em *S. Petersburg* por amor desta victoria, — diz que não podia escrever com o estrodo da artilharia. (*Common Gazette 10 Outubro*.)

Hum despacho de Lord Cathcart, datado de 13 de Setembro, de *S. Petersburg* contém as noticias Russas dos seus exercitos de 4 a 7, nas quaes depois da mais teimosa acção geral, as armas Russas ficarão vencedoras.

A 4 os Francezes fizeram hum reconhecimento sobre a posição dos Russos em *Borodino*, e recuaram com perda.

A 5 os Francezes atacarão a esquerda, e forão obrigados a retroceder com grande perda, e deixando muitas peças.

A 6 o General Kutusoff puxou a sua reserva, e completou as suas disposições.

A 7 a sombra de hum nevoeiro, os Francezes atacarão a esquerda Russa com grande impeto, e com successivos corpos de tropas. Forão recebidos pelos granadeiros, commandados por *Bagrathion*. O centro Russo atacou então, e a batalha veio a ser geral.

O General Kutusoff escreve do campo da batalha.

Os Francezes cobrirão a sua retirada com a infantaria de *Wurtemberg*, e grande corpo de cavallaria. Retirarão-se 13 verss.

Avalia-se a perda dos Russos em 308 mortos e feridos. A perda dos Francezes se diz ser muito maior, porque o fogo da artilharia Franceza cessou huma hora primeiro. O dos Russos continuou em quanto os tiros podião alcançar.

Só hum batalhão das Guardas Russas soffereio alguma perda.

A primeira divisão do exercito de *Moldavia* se unio a *Tormazoff*, com muitas outras divisões, o que fiz hum exercito, que soos a 888 homens.

O corpo de *Helsingfort* chegou a *Rivel*; e avançava para *Riga*.

He grande o animo nacional. Fallirão os esforços de *Bonaparte* para introduzir principios Francezes, e elle esbraveji de se ver enganado.

Passarão revista em *S. Petersburg* a 13 dez mil milicianos, e marcharão dentro em dois dias.

Quando Lord Cathcart escrevia, não se haviam recebido mais noticias Officiaes do que a carta de Kutusoff do campo da batalha. Cartas particulares affirmão que a batalha foi mais dilatada, e mais carniceira, do que a batalha de *Eylau Prussiana*.

Reflexões do Relactor. A imparcialidade, que tem sempre guiado a nossa penna, não consente que deixemos de cotear neste lugar as expressões empoladas do boletim 18.º, que já mencionamos com as singelas demonstrações de alegria, que respirão nos artigos citados, e já o leitor prevê, qual foi o intento, com que os havemos convenido da infidelidade das relações Francezas. A extensão do boletim não permite inseri-lo neste Numero, porém sempre nos deixará tocar as passagens mais sensiveis.

A 5 o exercito Francez se poz em movimento; o dia 6 consumio se em reconhecimentos. Os Russos tinham 120 a 1308 homens. As nossas forças (dizem os Francezes) erão quasi iguaes, mas a superioridade das nossas tropas não era equívoca. A 7 ao nascer do Sol, o Imperador, vendo-o sem nuvem disse “Este he o Sol de *Austerlitz*, e dando o sanc, tocou a chamada, e leu-se huma ordem do dia, que termina por estas notaveis palavras — A posteridade mais remota dirá de vós, “Elle esteve n’aquella grande batalha debaixo dos muros de *Moscow*...”

Dizia-se em França que até o dia 7 os Francezes estarião em *Moscow*; os boletins fallavão com escarneo da projectada entrada de *Tormazoff* em *Moscow*; „ primeiro hão de lá chegar os Francezes.“ dizião elles; e por hum engano ordinario n’aquelles calculos, tres dias depois da grande batalha, *Bonaparte* não taha entrado n’aquella praça, debaixo de cujas muralhas (segundo elle) havia combatido.

Continuando a expor as disposições, e ataques dos differentes pontos, diz „ As 6½ o General *Compans* foi ferido; as 7 o Principe de *Eckmuhl* teve o seu cavallo morto. „

A’s 8 as posições do inimigo forão levadas, os seus reductos tomados, e a nossa artilharia corrou

as suas alturas. A vantagem da posição, que as baterias do inimigo haviam conservado duas horas, nos pertenceu agora. Parte da sua artilharia foi tomada; o resto foi remeado para as suas linhas na retaguarda: „confusão de paridade, acrescenta aqui o Redactor do *Times*, de ambos os lados, que poucas vezes se lê nos boletins *Francezes*, e que de certo não acharíamos neste, se a acção acabasse aqui, e os *Russos*, empenhando-se em ganhar as suas baterias, não dessem aos seus antagonistas huma occasião de asseverar a sua costumiada inferioridade em coragem.”

“Ainda ficavão ao inimigo os seus redutos na direita. O General Conde *Morand* marchou a elles, e os tomou; mas ás 9 da manhã atacado por todos os lados, não se pôde conservar. O inimigo, animado por esta vantagem, fez adiantar a sua reserva, e as suas ultimas tropas para outra vez tentar fortuna. As Guardas Imperiaes formavão parte dellas. Atacou o nosso centro, que formava o plano sobre a nossa direita. Por hum momento se temeu que elle poderse tomar a villa, que estava incendiada. A divisão *Friant* avançou para alli; 80 peças de artilharia *Franceza* immediatamente fizeram parar, e aniquilárão as columnas do inimigo, que duas horas estiverão firmes em ordem cerrada, debaixo da fileira de balas, não se atrevendo a avançar, não querendo retirar-se, e renunciando á esperança da victoria. . . O Conde *Caulaincourt*, terminou a sua carreira. Cabio morto de huma bala, morte gloriosa e digna de inveja!”

Aqui temos em termos bem claros rotos o centro, e a direita, ou como se deduz do despacho de *Lord Cathcart*, as vantagens de *Bagrathion*, e para fallar mais rigorosamente, os *Francezes* foram rebatidos em todos os pontos. Os hyperboles do boletim nella diminuem desta asserção. Com effeito, he bem difficil de comprehender o que quer dizer não se atrevendo a avançar, não querendo recuar, e renunciando á esperança da victoria!

Porém o que nos parece mais decisivo he o seguinte, a batalha acabou, e a canhonada ainda continuou. De que parte? *Kutusoff* o diz muito claro, o fogo da artilharia *Franceza* acabou huma hora primeiro, isto he, em quanto os *Francezes* na sua retirada estiverão ao alcance, forão varejados pela artilharia *Russa*. O inimigo pelejava para retirada, e segurança, mas não já para a victoria. „Poucos momentos ha, acabou a batalha, e o inimigo pelejava ainda!”

Perdemos o General de Divisão *Montbrun*, morto por huma bala de artilharia; o General Conde *Caulaincourt* que foi mandado para occupar o seu lugar, foi igualmente morto de huma bala, huma hora depois.

Os Generaes de brigada *Compere*, *Plauzonne*,

Marlon, e *Huart*, forão mortos; sete ou oito Generaes feridos, os mais delles levemente. O Principe de *Eckmühl* não recebeu damno.”

Este cuidado em fallar do Principe de *Eckmühl* me parece depor o que alluma o Officio de *Kutusoff*, a sua morte.

Deixamos o calculo extravagante de 12 a 1300 no campo, e 500 prisioneiros, somando poucas linhas depois 40 a 5000 homens. „Nunca se viu semelhante campo de batalha. E (per huma confusão, que não tem igual nos annaes do Corso) perdemos 10000 homens. E para salvar esta desparidade, alluma que de 6 cadaveres 5 erão *Russos*, 1 *Francez*.”

O Leitor menos difficil, não combinará isto com a descripção do ataque, e notará o descaramento, com que desmentem a relação do General *Russo*. Nos esperantos ansiosamente o Officio para convicção dos incredulos. Mas entretanto he facil de ver, que huma tropa animada por motivos tão poderosos, aos quizes se ajuntou a mesma religião, hum General em Chefe, que vem salvar a sua nação, e conservar a reputação, que por tanto tempo, e em tantos combates, tem adquirido; Officiaes juramentados a vencerem, ou a morrerem; imensos e fortissimos motivos, que tanto peso fazem no nosso coração, havião de empenhar a mais carniciera acção; e como decedidamente ventos, que os *Francezes* não conseguirão o seu intento; que ainda pela sua confusão 8000 homens, e mais de 400 peças de artilharia, estavam intactos (sendo alias mais de 1000 e mais de 500 peças), não fallando no corpo de *Wittgen*, que, segundo a informação de *Solotarev*, se havia retirado 40 versts para a retaguarda de *Mojaisk*, ainda durante a acção, para alli preparar os meios de defesa, poderemos com todo o criterio asseverar que os *Francezes* perderão a batalha com huma derrota muito consideravel, que não pode descer de 40000 homens; e he provavel que, seguidos pelas tropas ligeiras na sua retirada, perção hum numero de prisioneiros muito mais consideravel. Praza ao Ceo que se tenha despegado da montanha a pedra, que deve reduzir a cinzas este infame e assombroso *Colosso*!

Rio de Janeiro.

Annuncio de *Porto Seguro*, que tanto a navegação do rio *Belmonte*, como a nova estrada aberta pela sua margem, vão sendo muito frequentadas; e que em Outubro subira para *Minas-Novas* o Capitão *José da Silva Mariz*, e descêra para *Mugiquicaba* o Capitão *José Paebeco Bolim*, conduzindo hum grande coboy de cargas d'algodão; e outrosim que aquella navegação cada vez se torna mais segura, facil, e commoda: pois o incensavel e benemerito Ouvidor *José Marcelino da*

Cunha tem mandado construir á sua custa bañias charas adaptadas para ella; e não cessa de levantar, e fazer novos destacamentos, ranchos, e pastos á margem do mesmo rio, e em local conveniente aos navegantes, e viajores: e por ultimo que o sobredito Ovidor tem propagado a cultura do ca-

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 10 de Dezembro. — Angola; 31 dias; G. *Amalia*, M. José Maria de Araujo, C. a João Gomes Valle, marfim, cera, ferro, e escravos. — *Babia*; 21 dias; B. *Ulysses*, M. Manoel Isidoro Cardozo, C. ao M., taboado, amarras, grude, e escravos. — Dito; 6 dias; P. *Tartara*, Com o 1.º Ten. Victorino Antonio. — Pernambuco; 12 dias; L. S. Francisco de Paula, M. Raimundo Rodrigues Vasques, C. ao M., sola, chapéus de couro, pano de linho, e cocos. — Benavente; 7 dias; L. *Bom Successo*, M. José da Silveira, C. ao M., aguardente, assucar, e taboado.

Dia 11 dito. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 12 dito. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 13 dito. — Buenos Ayres; 31 dias; E. S. José, e Almas, M. João Lourenço do Valle, C. a João Gomes Barrozo, farinha de trigo. — Santos; 9 dias; S. *Santa Anna*, M. Alexandre Jo-

pim d'Angola; que muito bem prospera alli.

Vemos com muita satisfação os vantajosos resultados das Sabias Providencias de S. A. R., que tanto procura a prosperidade deste Continente, e a fortuna dos seus fiéis vassallos.

se Dias, C. a Manoel Moreira Lirio, assucar, feijão, sebo, e caffè. — S. *Sebastião*; 4 dias; L. *Conceição*, M. Claudio José da Silva, C. ao M., aguardente, e assucar.

S A H I D A S.

Dia 10 de Dezembro. — Cabo Frio; L. S. *Benito*, M. Antonio Alves dos Reis, lastro. — *Micaê*; L. *Conceição*, M. José da Cunha Sarmiento, lastro. — Campos; L. S. *Boa Ventura*, M. José Francisco de Oliveira, sal, e rosas. — Capitania; L. *Estrella*, M. José Gonçalves Mollado, munições.

Dia 11 dito. — Campos; L. *Santa Anna*, M. Manoel Joaquim, lastro.

Dia 12 dito. — (Nenhuma Saída.)

Dia 13 dito. — L. de Pesca, M. Feliciano Joaquim, agoa a huma embarcação da Costa de Africa em necessidade.

A V I S O S.

Fugio ao Coronel Caetano José de Almeida e Silva, hum preto cozinheiro, por nome *Crispim*, de nação *Benguella*, baixo, e cheio do corpo com 6 dedos em cada pé, e nas mãos signal de que teve tambem 6 dedos, e como tem noticia que alguns Senhores o tem recolhido em casa, roza lho participem.

Na Botica de Antonio Joaquim da Silva Garcez, na rua dos Pescadores N.º 6, se vende *Aguaes Ferreas*, e *Hydrosulfurozas*, compostas no Laboratorio Chymico desta Cidade.

D. *Catharina Jacob* toma a liberdade de fazer sciente ao Publico, que ella tem estabelecido huma Academia para instrucção de Meninas na rua da *Lapa*, defronte da Ex.^{ma} Duqueza, em que ensinará a lêr, escrever, e fallar as linguas *Portuguesa*, e *Ingleza* grammaticalmente; toda a qualidade de costura e bordar, e o manjo da *Caza*. Está esperanças que, em consequencia do seu cuidado, e attenção na educação, Religião, e Moral, merecerá eternamente a protecção dos Pais, parentes, e pessoas, que lhe confiarem esta honra: cada Menina trará a cama completa, tres toalhas de mãos, hum talher completo, e côpo de prata, pagarão por cada Menina dezoito mil réis por mez, sendo a quartéis adiantados. Igualmente todas as pessoas, que quizerem, que as suas Meninas aprendão *Muzica*, *Dança*, e *Desenho*, será pago á parte; mandarão todos os Sabbados os seus criados ao Collegio com roupa necessaria para se fazer mudança, igualmente as pessoas, que quizerem, mandarão ao Sabbado de tarde, ou vespera de dia Santo, buscar as suas Meninas, comtantoque ás oito horas da noite do mesmo Domingo ou dia Santo se recolhão ao Collegio: poderá haver modificação a respeito de familias, que pela distancia de sua habitação lhe seja incomodo, o suprir aos oito dias com roupa e outra alguma couza; para o que fará particular ajuste. A abertura do Collegio deverá ter principio no primeiro de Janeiro de 1817.

Com este mez acaba a subscripção da *Gazeta* do segundo semestre do corrente anno, e durante elle, devem dirigir-se á Loja de Paulo Martin, Filho, na rua da *Quitanda*, as pessoas, que dezejarem que lhes sejam remetidas as *Gazetas* no proximo seguinte semestre. As providencias, que ultimamente se tem dado para a pronta entrega de cada hum dos Numeros, se continuarão na nova subscripção, e se darão outras quaesquer, que forem conducentes á satisfação do Publico. Todas as *Gazetas Extraordinarias*, ou *Dobradias*, e *Listas* de despachos, ficarão (como dantes) pertencendo aos *Subscriptores*, a quem igualmente se remetterá com preferencia hum exemplar de qualquer obra, que se haja de distribuir gratuitamente. Na mesma Loja se faz a subscripção para o novo *Jornal o Patriota*.

Sexta feira 18 do corrente haverá *Gazeta Extraordinaria*, N.º 10.